

A memória institucional e sua aplicação na Fiocruz

Aluno: Pedro Henrique Dias Da silva
Orientadora: Maria Lúcia de Macedo Cardoso

1- Programa de vocação científica- Fiocruz/Colégio Pedro II- Unidade São Cristóvão III
 2- Escola Nacional de Saúde Publica- Departamento de Ciências Sociais
 Pedrosphex@gmail.com

INTRODUÇÃO

• O que é memória institucional?

Memória institucional é uma maneira de perpetuar a passagem de tempo ou história de uma instituição. É organizada com a disponibilização de fontes de informação e de documentos que podem ser armazenados de diversas formas. Pode-se incluir também coleta de depoimentos, elaboração de linha do tempo ou de livros. A memória institucional pode ser feita de maneira a não apenas voltar os olhos ao passado, mas usando o passado para construir o futuro de acordo com as necessidades do presente. Um projeto de memória institucional deve ser compreendido como uma maneira eficaz de manutenção em vista da gestão organizacional, podendo servir tanto para a produção de conteúdos em prol do conhecimento geral e inovação, quanto para futuras tomadas de decisões para a construção da identidade do conteúdo a ser exposto ou perpetuado.



Algumas publicações desenvolvidas pelo setor arquivístico da Casa de Oswaldo Cruz.

• Por que a memória institucional é importante para a Fiocruz e a Ensp?

A Fiocruz e a Ensp sempre tiveram grande atuação na sociedade, portanto, o projeto memória pretende ser uma espécie de identificação com o tempo e a experiência de todos na instituição e na sua atuação na saúde pública, de forma a que seja possível o reconhecimento da identidade institucional de maneira fácil e fiel à mesma.

O projeto Memória da Ensp tem convergência com a COC-Fiocruz e conta com o apoio de algumas iniciativas institucionais como: *A Política de Preservação de Acervos Científicos e Culturais da Fiocruz*, *a Comissão de Ciências Sociais da ABRASCO* e *o projeto Livro em Movimento da ENSP*. Sendo desenvolvido com o intuito da preservação da história da instituição e levar adiante de maneira demonstrativa as práticas executadas, construídas e narradas, fazendo com que arquivos e documentos antes considerados restritos e pessoais para os meios público-sociais, agora se tornem materiais utilizáveis e com possibilidade de novas análises com propósitos futuros, abertos até mesmo novas interpretações, buscando também a sistematização e disponibilidade de produção dos pesquisadores, com a tentativa de compreensão da sociedade baseada nos conflitos políticos e sociais da época de forma com que se faça possível o processo de formação de ideias e arranjos de pesquisa.

Desenvolvimento do projeto Memórias no Departamento de ciências sociais da ENSP

O DCS reúne pesquisadores da área de ciências sociais e humanas. Um dos objetivos do projeto memórias é tornar arquivos e documentos antes restritos e pessoais para os meios público-sociais, agora se tornem materiais utilizáveis e com possibilidade de novas análises com propósitos futuros, abertos até mesmo novas interpretações, buscando também a sistematização e disponibilidade de produção dos pesquisadores, com a tentativa de compreensão da sociedade baseada nos conflitos políticos e sociais da época de forma com que se faça possível o processo de formação de ideias e arranjos de pesquisa.

Para a realização das atividades desenvolvidas, o DCS arquivou e reorganizou os documentos de três pesquisadoras recém aposentadas, sendo elas: *Regina Cele de Andrade Bodstein*, *Célia Leitão* e *Jeni Vaitsman*. Foi utilizada para consulta e parâmetro a *Base Arch*. foram recolhidos os acervos das mesmas e distribuídos em dossiês, na sequência foi realizada uma transição, transformando o que era considerado como acervo individual em acervo institucional para a facilitação tanto na busca quanto na compreensão da documentação apresentada. Para isso também foi criado um arranjo de pesquisa para a linha do tempo do Departamento de Ciências Sociais sendo divididas em - **subseções de: Espaço Memórias, Pesquisas, Ensino, Programa/Projeto de cooperação e Gestão/Administração.**

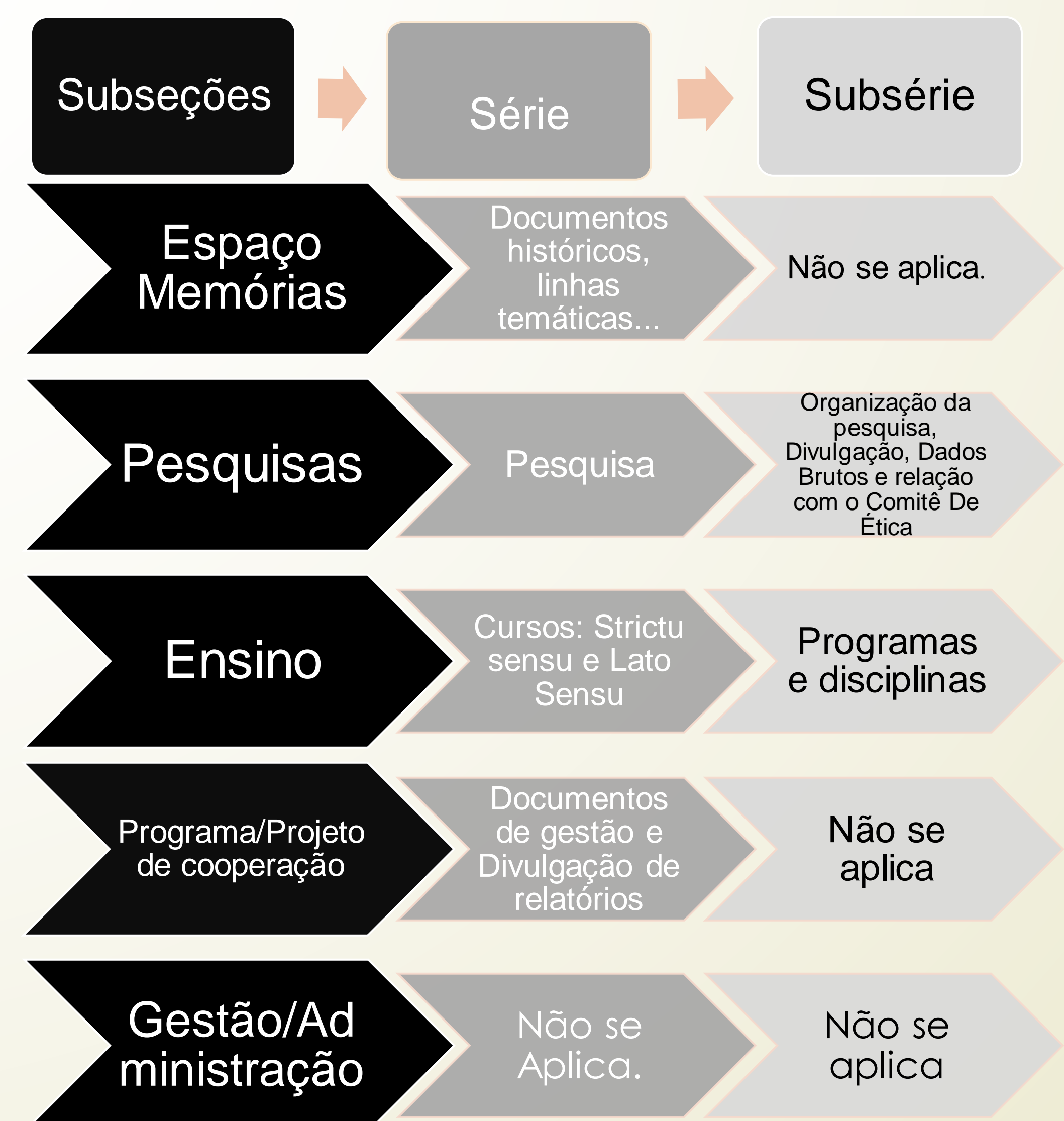
-Séries de: Documentos Históricos, Pesquisas, cursos Strictu Sensu e Lato Sensu, Documentação de Gestão, Divulgação.

Subséries de: Organização da pesquisa, Divulgação, Dados Brutos, Relação com o Comitê de Ética, Programas e Disciplinas.

O que é a Base Arch?

Lançada no dia 22 de junho de 2010, a Base Arch é o maior acervo de conteúdo e documentação histórica de forma permanente da Casa de Oswaldo Cruz. Contendo arquivos de suma importância para a história das ciências biomédicas e de saúde pública no Brasil. A base é capaz de apresentar nos mais diversos níveis de descrição as coleções e fundos que ficam sob posse *do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz*, onde residem documentos pessoais dos mais variados gêneros, entre eles o textual, sonoro, cartográfico, audiovisual, micrográfico e eletrônico, com uma documentação que abrange desde o século 18 até os dias atuais.

A consulta ao material do acervo pode ser consultado de duas formas, visitando página da Base Arch ou agendando uma consulta presencial e sendo atendido pelos profissionais disponíveis no setor de arquivo histórico após o preenchimento de um formulário.



Interface da página da Base Arch

CONCLUSÃO

É possível se concluir que, a partir das atividades propostas e desenvolvidas, pode-se entender a relevância do Departamento de Ciências Sociais para as instituições ENSP e Fiocruz, de maneira a se propor a divulgar, armazenar e fazer a curadoria de inúmeros registros com documentos históricos e de importância ímpar em convergência com a Casa de Oswaldo Cruz, Entender mais Sobre Ciências Sociais e como ela se reflete e se mescla também na área da saúde no Brasil, também se fez possível a demonstração da relevância da cultura Organizacional no país, infelizmente com a pandemia as atividades presenciais em contato com as documentações tiveram de ser interrompidas e hoje em dia se encontra em estado de espera para que seja seguido com a devida atenção e trato minucioso aos documentos para que a manutenção dos arquivos de pesquisas de Celia Leitão, Jeni Veitsman e Regina Cele de Andrade Bodestein seja continuada da melhor maneira possível.

Apoio:



Referências

<http://arch.coc.fiocruz.br/>

<http://coc.fiocruz.br/index.php/pt/>

[Cunha OMG. Tempo imperfeito: uma etnografia do arquivo. Mana. Out 2004.1\(2\): 287-322](#)

<http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/projeto-memorias/>